

Trabalhos Científicos

Título: Os Efeitos Da Covid-19 Nos Hábitos Alimentares E Estado Nutricional Das Crianças E Adolescentes

Autores: WELDES FRANCISCO DA SILVA JUNIOR (PUC-GO), RAFAELA VIEIRA CAMPOS (PUC-GO), MARIA VITÓRIA DA SILVA PAULA CIRILO (PUC-GO), FERNANDA DE ARAÚJO SANTANA MIRANDA (PUC-GO), ANA CLARA DA CUNHA E CRUZ CORDEIRO (PUC-GO), SARA MOURA BORGES (UNIRV), CRISTIANE SIMÕES BENTO DE SOUZA (PUC-GO)

Resumo: INTRODUÇÃO: Durante a pandemia pela COVID-19, tanto a doença quanto as medidas de enfrentamento adotadas, como o confinamento, influenciaram os hábitos alimentares de crianças e adolescentes. OBJETIVOS: Descrever os possíveis efeitos da pandemia por COVID-19 nos hábitos alimentares e no estado nutricional da população pediátrica. METODOLOGIA: Revisão sistemática da literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “COVID-19 AND nutritional status AND pediatric”. Foram selecionados os filtros: período de 2017-2022, em free full text, menores de 18 anos de idade, e excluídos os trabalhos duplicados, inconclusivos ou que não se enquadrem ao objetivo do trabalho. RESULTADOS: Foram encontrados 19 artigos, sendo 10 analisados. O isolamento decretado na pandemia da COVID-19 aumentou o risco de desnutrição, sobrepeso e obesidade, desnutrição crônica e deficiências de micronutrientes, com prejuízos no desenvolvimento e crescimento. A desnutrição e o IMC elevado estão associados à maior chance de desenvolvimento da COVID-19 grave. Em uma amostra de 49 crianças e adolescentes, observou-se pelo menos uma deficiência nutricional em 91% dos pacientes, principalmente de vitaminas D (54%), B12 (18%), C (17%), A (13%) e E (7%), ferritina (16%) e folato (15%). A população pediátrica da Croácia, Canadá, Itália, China, Palestina, Estados Unidos e Polônia apresentaram, durante a pandemia, aumento do IMC, do comportamento sedentário e do tempo de exposição a telas, além do desenvolvimento de problemas psicossociais. Outro estudo observou mudança nutricional em 55,3% da amostra, aumento na frequência da ingestão de alimentos (36%), do ganho de 1-5 quilos (41,2%) e alterações na escala de distúrbios do sono para crianças (97,4%). CONCLUSÃO: A pandemia pela COVID-19 promoveu distúrbios nutricionais (aumento de IMC e estados carenciais) e alterações no estilo de vida (mais sedentarismo e tempo de exposição a telas) colocando em risco o bem-estar e a qualidade de vida de crianças e adolescentes.